

12% causam a morte das sementes e tratamento apenas com Benlate é insuficiente. A contaminação nas últimas semanas por fungos, talvez esteja ligada a presença de micélio ou esporo dormentes no interior das sementes.

1. Financiado por PNOPI/PI/CAPES/CNPq// FINEP
2. Bolsista Aperfeiçoamento CNPq/DQT/FCAP
3. Bolsista Iniciação científica CNPq/DQT/FCAP
4. Professor/Pesquisador CNPq/ DBVF/ FCAP
5. Professor/Pesquisador/CNPq/FCAP
6. Professor/Coordenador do Projeto /FCAP

INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NA MORFOLOGIA DE PLANTAS LENHOSAS DA AMAZÔNIA (BACIA DO RIO XINGU).

SOUZA, J. F. DE¹ & LISBOA, P. L. B.²

Departamento de Botânica
Museu Paraense Emílio Goeldi
Belém – Pará – Brasil. Cx. Postal 399
CEP: 66.040-170

Trabalhos desenvolvidos por anatomistas tem mostrado que fatores ambientais como o clima podem influenciar na determinação do padrão morfológico das estruturas anatômicas da madeira. Com o objetivo de testar esta teoria com mais profundidade, o presente trabalho visa estudar a nível de flora lenhosa arbórea, o padrão morfológico das estruturas anatômicas de plantas da Amazônia, onde não existe limitação significativa na oferta de água. Na região Amazônica estão sendo estudadas espécies que ocorrem na floresta de terra firme da bacia do rio Xingu, no estado do Pará. A metodologia usada é aquela padrão para estudo anatômico da madeira, utilizando-se cortes histológicos e lâminas temporárias de material macerado. Foram trabalhadas 52 espécies, distribuídas entre 51 gêneros e 31 famílias. A coleta das amostras de madeiras foi acompanhada de amostras botânicas para herborização. A obtenção dos cortes histológicos obedeceu a técnica padrão para o estudo anatômico da madeira. Foram utilizadas lâminas permanentes de cortes histológicos nos

planos transversal, tangencial e radial e lâminas temporárias de material macerado. Os termos técnicos utilizados na descrição dos elementos anatômicos são aqueles adotados pela International Association of Wood Anatomists/IAWA. A análise dos dados foi feita no sistema de imagens e análise digital MOCHA. Todo o material estudado foi documentado fotograficamente em fotomicroscópio Zeiss, utilizando diversos aumentos para detalhes de estruturas. Os primeiros resultados indicam que predomina a porosidade difusa, sendo entretanto, freqüentes as espécies que apresentam anéis semi-porosos. Tal porosidade e o tamanho dos elementos de vaso aumentam com a disponibilidade de água. Predomina o parênquima axial paratraqueal e placas de perfuração simples, sendo reduzida a incidência de placas de perfuração escalariforme. Usando-se as estruturas anatômicas, foi criada uma chave de identificação das espécies. O trabalho encontra-se ainda em fase conclusiva, uma vez que será comparado com outras espécies de plantas de clima diferenciado.

1. Bolsista – PIBIC/MPEG
2. Pesquisador Titular – DBO/MPEG

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE CULTIVO DA IPECACUANHA (*Psychotria ipecacuanha* STOKES)

LAMEIRA, O.A.¹ ROCHA NETO, O.G. DA.² RODRIGUES, I.A.³ BEM BOM, L.DO S.P.¹ SOUZA, M.C.¹ ALVES, S. DE M.⁴ LEMOS, O.F. DE¹.

¹Laboratório de Biotecnologia, ²Laboratório de Ecofisiologia, ³Laboratório de Botânica, ⁴Laboratório de Agroindústria. EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA-Brasil.
C. Postal 48, CEP 66095-100,
e-Mail osmar@cpatu.embrapa.br

Psychotria ipecacuanha, popularmente conhecida como ipeca ou poaia é uma planta medicinal encontrada nas florestas úmidas do Brasil. A planta apresenta em suas raízes alcalóides como a Emetina e Cefalina, responsáveis pela ação emética e ações expectorante, hemostática e principalmente no controle de diarreias tropicais como as de origem amebiana. O extrativismo indiscriminado nas

regiões de ocorrência natural, aliado ao acelerado desmatamento, que ocorre na Amazônia, vem atingindo esta espécie ameaçando-a de extinção. O trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento da ipeca sob várias condições de cultivo e selecionar acessos de ipeca coletados em 17 diferentes regiões do Brasil visando introduzir o cultivo racional da espécie. As plantas coletadas foram cultivadas sob o sombreamento de sub-bosque de floresta natural e sombrite com 50% de redução de luz. Paralelamente foram desenvolvidos protocolos de micropropagação e de enraizamento de estaca de raiz da espécie e em seguida cultivadas em canteiros espaçadas de 0,30X0,30 m sob o sombreamento de bacurizeiro (*Platonia insignis*), seringueira, sub-bosque de floresta natural e sombrite com redução de 50% de luz. Na seleção foram identificadas plantas provenientes de cinco diferentes regiões do Brasil, que apresentaram teor de emetina acima de 1,92% com predominância para os acessos provenientes do estado de Mato Grosso. Através da micropropagação foram produzidas 1296 mudas a partir de dois explantes em 100 dias. No enraizamento de estaca foi obtido uma taxa de 95% de enraizamento com 7 raízes/estaca e observado um bom comportamento das plantas em todas as formas de sombreamento, exceto, para a seringueira. Os resultados revelaram diferenças no teor de emetina entre os acessos, viabilidade da micropropagação e do enraizamento de estaca de raiz e a possibilidade do cultivo da ipeca fora de seu habitat natural.

ENRAIZAMENTO DE FOLHAS DE IPECACUANHA (*Psychotria ipecacuanha* STOKES)

LAMEIRA, O.A.¹, BEM BOM, L.DO S.P.¹
 SOUZA, M.C.¹, LEMOS, O.F. DE¹ SILVA,
 C.S.A.DA¹

Laboratório de Biotecnologia, EMBRAPA
 Amazônia Oriental, Belém, PA-Brasil.
 C. Postal 48, CEP 66095-100,
 e-Mail osmar@cpatu.embrapa.br

A ipecacuanha (*Psychotria ipecacuanha* Stokes) é uma espécie medicinal da família Rubiaceae, tipicamente tropical, cujo extrativismo indiscriminado nas regiões de ocorrência natural, aliado ao acelerado

desmatamento, que ocorre na Amazônia, vem atingindo esta espécie que possui em suas raízes os principais alcalóides Emetina e Cefalina, responsáveis pelas propriedades Terapêuticas como: expectorante, amebicida, antidiarréico e antiinflamatório. No presente trabalho foi desenvolvida uma técnica de propagação vegetativa objetivando a formação de raízes adventícias em folhas de ipecacuanha. As folhas de ipecacuanha foram tratadas com ácido indolbutírico (AIB), ácido bórico e sacarose em diferentes concentrações e na presença somente de água. Posteriormente foram colocadas em substrato contendo areia e vermiculita para enraizar em condições de luz, umidade e temperatura controlados em casa de vegetação. A emissão de raízes nas folhas de ipecacuanha foi observada a partir dos trinta dias após a instalação do experimento em todos os tratamentos. O tratamento mais eficiente foi a concentração contendo 100 mg.L⁻¹ de AIB, produzindo 90% de enraizamento e em média 10,17 raízes/folha, observada aos 45 dias de cultivo.

EFEITOS DO ESTRESSE HÍDRICO PROLONGADO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE PLANTIOS JOVENS DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervium* C. DC) EM ÁREAS DEGRADADAS DE IGARAPÉ AÇU - PA¹

PEREIRA, I.S.²; SANTOS, E.B. DOS²;
 SILVA, E.S.A.³ & ROCHA NETO, O.G. DA³

2.3 Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
 Embrapa - Amazônia Oriental
 Belém - Pa - Brasil Cx Postal 48
 CEP: 66.095-100,
 e-Mail olinto@cpatu.embrapa.br

As pequenas propriedades localizadas na Região Nordeste do Pará, se caracterizam por abrigarem a anos, a prática de uma agricultura de subsistência itinerante, sucedida por pastagens mal cuidadas, que produziram um estado de alteração do ecossistema original, bastante significativo. A Pimenta Longa (*Piper hispidinervium* C.DC) apresenta-se como alternativa para o aproveitamento sustentável destas áreas, por ser uma espécie nativa em domesticação, com grande potencial econômico por produzir em suas folhas, óleo essencial rico